



PROHORT

ISSN: 2595-2838

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 5 – 2021

Brasília/DF, 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente Substituto da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executiva de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trábulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da GEHOR

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 5 – 2021

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.5, p. 1-22, 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2595-2838

Coordenação: Joyce Silvino Rocha Oliveira e Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Colaboradores: Anibal Teixeira Fontes, Felipe Barros de Sousa, Fernando Chaves Almeida Portela, Maria Madalena Izoton e Newton Araújo Silva Júnior

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Alexandre dos Santos Galdino, Marília Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças**, Brasília, DF, v. 5, 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.

Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1 (2018-). – Brasília : Conab, 2018- v.

Anual

Disponível em: www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

SUMÁRIO

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças	06
Comercialização de Hortaliças por Subgrupo	13
Comercialização de Frutas por Subgrupo	17

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente estudo, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado, pelas Centrais de Abastecimento brasileiras, em 2021. As análises demonstram o comportamento do setor e faz um comparativo com o ano de 2020, a fim de avaliar as variáveis de mercado que influenciaram os resultados obtidos.

Os dados utilizados no levantamento constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (SISCOM) e também do Banco de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (SIMAB), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Centrais de Abastecimento - Ceasas.

Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2019, 2020 e 2021. O intuito foi verificar o comportamento de cada segmento, inclusive discorrendo sobre as influências da pandemia do novo coronavírus para a dinâmica do setor.

A Tabela 1 expõe a comercialização por Ceasa. Em 2021, este setor da economia movimentou 17.490.997 de toneladas de produtos hortigranjeiros, representando R\$ 47,54 bilhões. Ao se comparar com a mesma base de dados de 2020, nota-se aumento no quantitativo comercializado, da ordem de 2,08% e aumento de 6,63% no valor transacionado.

As Ceasas das regiões a seguir apresentaram aumentos no total comercializado em relação a 2020: Centro-Oeste (2,83%), Nordeste (7,41%), Norte (13,81%) e Sul (2,81%); enquanto a região Sudeste teve queda de 1,09%. No que diz respeito ao valor transacionado, todas as regiões do país tiveram aumento e os percentuais foram: Centro-Oeste (9,16%), Nordeste (7,79%), Norte (11,99%), Sudeste (3,61%) e Sul (14,46%).

Em 2021, em relação à comercialização de hortigranjeiros nos maiores entrepostos do Brasil (Tabela 2), a Ceagesp - São Paulo movimentou 3.054.856 toneladas (R\$ 8,59 bilhões), a CeasaMinas - Belo Horizonte movimentou 1.462.413 toneladas (R\$ 3,85

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2021

bilhões), a Ceasa de Juazeiro/BA movimentou 1.427.574 toneladas (R\$ 3,60 bilhões) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro movimentou 1.338.263 toneladas (R\$ 3,86 bilhões).

Tabela 1: Quantidade e Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Entrepósitos Atacadistas, por região, em 2021.

Entrepósito Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2021	% em relação a 2020	Valor (R\$) 2021	% em relação a 2020
CEASA/GO - Goiânia	850.011.738	1,19%	2.508.768.676,73	4,76%
CEASA/DF - Brasília	300.358.402	1,08%	1.029.709.969,82	17,62%
CEASA/MS - Campo Grande*	203.111.985	0,00%	654.343.668,66	0,00%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	108.242.830	33,17%	327.070.683,20	51,51%
Subtotal Centro-Oeste	1.461.724.955	2,83%	4.519.892.998,41	9,16%
CEASA/PE - Recife	696.261.000	0,26%	1.842.471.000,00	2,17%
CEASA/PE - Caruaru*	219.194.621	0,00%	863.758.340,00	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	493.335.633	2,37%	1.492.860.910,00	4,40%
CEASA/CE - Tianguá (Ibiapaba)	55.026.400	-11,75%	93.802.150,00	-12,68%
CEASA/CE - Cariri	44.399.500	-29,82%	88.946.530,00	-30,89%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.427.574.000	18,16%	3.599.527.440,00	24,45%
CEASA/BA - Salvador	508.894.166	16,68%	1.400.995.890,00	24,64%
CEASA/BA - Paulo Afonso	5.043.370	-21,35%	-	-
CEASA/PB - Campina Grande	164.022.567	-1,24%	-	-
CEASA/PB - João Pessoa	147.988.503	3,43%	329.451.619,32	5,05%
CEASA/PB - Patos	39.470.626	-1,26%	84.953.888,96	-1,22%
Ceasa/AL - Maceió (IDERAL)	170.429.498	9,23%	-	-
CEASA/RN - Natal*	418.784.708	0,00%	1.058.494.679,99	0,00%
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut)	165.259.360	13,59%	-	-
Subtotal Nordeste	4.555.683.952	7,41%	10.855.262.448,27	7,79%
CEASA/PA - Belém	250.916.620	12,92%	737.338.201,37	9,97%
CEASA/TO - Palmas*	22.457.326	0,00%	23.132.782,69	0,00%
CEASA/AC - Rio Branco	21.697.460	48,66%	72.726.941,01	44,31%
Subtotal Norte	295.071.406	13,81%	833.197.925,07	11,99%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2021

CEAGESP - São Paulo	3.054.855.700	1,13%	8.588.531.633,25	8,04%
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.586.695	-7,62%	667.517.520,33	-4,60%
CEAGESP - São José dos Campos	75.327.995	-12,91%	216.622.141,57	-1,66%
CEAGESP - Sorocaba	170.137.068	5,43%	469.672.586,51	23,57%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	109.590.160	32,63%	277.359.606,65	11,79%
CEAGESP - Presidente Prudente	80.707.060	26,49%	222.470.534,63	48,68%
CEAGESP - Bauru	75.251.940	-2,70%	173.784.863,08	-8,10%
CEAGESP - São José do Rio Preto	134.740.255	4,35%	413.583.119,27	15,35%
CEAGESP - Araraquara	35.083.687	-20,92%	100.545.235,51	-15,38%
CEAGESP - Araçatuba	20.506.791	-7,80%	74.765.443,55	6,73%
CEAGESP - Piracicaba	20.966.403	-0,15%	49.823.659,60	28,30%
CEAGESP - Marília	15.578.777	-0,01%	47.145.776,73	14,21%
CEAGESP - Franca	12.934.782	-4,58%	33.642.195,36	3,06%
CEASA CAMPINAS - SP*	627.285.260	0,00%	1.864.205.841,95	0,00%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	494.739.785	9,38%	1.475.372.391,90	24,11%
CEASA/ES - Colatina	10.216.683	15,98%	26.346.240,85	25,64%
CEASA/MG - Grande BH	1.462.412.554	4,81%	3.846.914.174,13	12,72%
CEASA/MG - Uberlândia	248.077.005	4,16%	724.917.784,49	8,46%
CEASA/MG - Uberaba	71.336.241	20,99%	219.161.509,26	49,58%
CEASA/MG - Juiz de Fora	82.086.860	-2,16%	216.042.782,13	-0,65%
CEASA/MG - Caratinga	70.031.654	16,34%	181.074.745,12	25,58%
CEASA/MG - Governador Valadares	28.326.635	-12,81%	74.141.669,62	-3,79%
CEASA/MG - Poços de Caldas	30.260.819	-5,55%	76.067.272,59	0,03%
CEASA/MG - Barbacena	14.421.160	25,83%	42.011.542,37	34,84%
CEANORTE - Montes Claros - MG*	44.097.291	0,00%	86.861.781,11	0,00%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG*	28.698.746	0,00%	88.575.845,45	0,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.338.263.338	-18,81%	3.862.954.995,12	-20,44%
CEASA/RJ - São Gonçalo	173.687.624	18,77%	434.107.583,39	33,20%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.728.964	-3,40%	47.886.544,38	7,06%
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta*	37.006.850	0,00%	46.393.647,80	0,00%
CEASA/RJ - Paty do Alferes	3.031.034	18,48%	7.468.025,96	42,37%
Subtotal Sudeste	8.837.975.816	-1,09%	24.655.968.693,66	3,61%
CEASA/PR - Curitiba	855.172.039	4,23%	2.385.421.137,09	17,93%
CEASA/PR - Londrina	212.220.009	8,30%	593.760.753,70	8,43%
CEASA/PR - Maringá	103.661.742	2,55%	329.151.341,85	6,36%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	84.494.497	21,10%	186.531.056,88	31,26%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2021

CEASA/PR - Cascavel	35.606.823	-13,55%	111.704.741,90	-7,49%
CEASA/RS - Porto Alegre	611.064.495	0,78%	1.815.972.360,39	17,06%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - PR	35.901.814	-3,97%	111.666.775,35	7,51%
CEASA/SC - Florianópolis (São José)	328.651.543	-0,61%	968.571.581,31	12,47%
CEASA/SC - Blumenau*	65.593.800	0,00%	158.081.058,00	0,00%
CEASA/SC - Tubarão*	8.174.496	0,00%	19.641.542,00	0,00%
Subtotal Sul	2.340.541.258	2,81%	6.680.502.348,47	14,46%
TOTAL	17.490.997.387	2,08%	47.544.824.413,87	6,63%

***Notas:**

1) Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemirim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá.

2) Os dados de 2020 da CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG, Mercado Municipal - Patos de Minas/MG, CEASA/RJ - Ponto de Pergunta, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão foram repetidos em 2021 para viabilizar a comparação sem influenciar na variação %.

3) Os dados de 2021 da CEASA/MS - Campo Grande, CEASA/TO - Palmas e CEASA CAMPINAS - SP foram repetidos em 2020 para viabilizar a comparação sem influenciar na variação %.

Fonte: Conab

Abaixo, a tabela com o ranking das Ceasas baseada na quantidade total comercializada de hortigranjeiros, em 2021. Ressalta-se que para algumas Ceasas, por ainda não termos os dados do ano passado, foram repetidos os números de 2020.

Tabela 2: Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos Entrepósitos Atacadistas com base na quantidade anual de 2021.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2021	Ranking
CEAGESP - São Paulo	3.054.855.700	1º
CEASA/MG - Grande BH	1.462.412.554	2º
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.427.574.000	3º
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.338.263.338	4º
CEASA/PR - Curitiba	855.172.039	5º
CEASA/GO - Goiânia	850.011.738	6º
CEASA/PE - Recife	696.261.000	7º
CEASA CAMPINAS - SP*	627.285.260	8º
CEASA/RS - Porto Alegre	611.064.495	9º
CEASA/BA - Salvador	508.894.166	10º
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	494.739.785	11º
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	493.335.633	12º
CEASA/RN - Natal*	418.784.708	13º

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2021

CEASA/SC - Florianópolis (São José)	328.651.543	14º
CEASA/DF - Brasília	300.358.402	15º
CEASA/PA - Belém	250.916.620	16º
CEASA/MG - Uberlândia	248.077.005	17º
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.586.695	18º
CEASA/PE - Caruaru*	219.194.621	19º
CEASA/PR - Londrina	212.220.009	20º
CEASA/MS - Campo Grande*	203.111.985	21º
CEASA/RJ - São Gonçalo	173.687.624	22º
Ceasa/AL - Maceió (IDERAL)	170.429.498	23º
CEAGESP - Sorocaba	170.137.068	24º
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut)	165.259.360	25º
CEASA/PB - Campina Grande	164.022.567	26º
CEASA/PB - João Pessoa	147.988.503	27º
CEAGESP - São José do Rio Preto	134.740.255	28º
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	109.590.160	29º
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	108.242.830	30º
CEASA/PR - Maringá	103.661.742	31º
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	84.494.497	32º
CEASA/MG - Juiz de Fora	82.086.860	33º
CEAGESP - Presidente Prudente	80.707.060	34º
CEAGESP - São José dos Campos	75.327.995	35º
CEAGESP - Bauru	75.251.940	36º
CEASA/MG - Uberaba	71.336.241	37º
CEASA/MG - Caratinga	70.031.654	38º
CEASA/SC - Blumenau*	65.593.800	39º
CEASA/CE - Tianguá (Ibiapaba)	55.026.400	40º
CEASA/CE - Cariri	44.399.500	41º
CEANORTE - Montes Claros - MG*	44.097.291	42º
CEASA/PB - Patos	39.470.626	43º
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta*	37.006.850	44º
CEASA SERRA - Caxias do Sul - PR	35.901.814	45º
CEASA/PR - Cascavel	35.606.823	46º
CEAGESP - Araraquara	35.083.687	47º
CEASA/MG - Poços de Caldas	30.260.819	48º
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.728.964	49º
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG*	28.698.746	50º

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2021

CEASA/MG - Governador Valadares	28.326.635	51º
CEASA/TO - Palmas*	22.457.326	52º
CEASA/AC - Rio Branco	21.697.460	53º
CEAGESP - Piracicaba	20.966.403	54º
CEAGESP - Araçatuba	20.506.791	55º
CEAGESP - Marília	15.578.777	56º
CEASA/MG - Barbacena	14.421.160	57º
CEAGESP - Franca	12.934.782	58º
CEASA/ES - Colatina	10.216.683	59º
CEASA/SC - Tubarão*	8.174.496	60º
CEASA/BA - Paulo Afonso	5.043.370	61º
CEASA/RJ - Paty do Alferes	3.031.034	62º

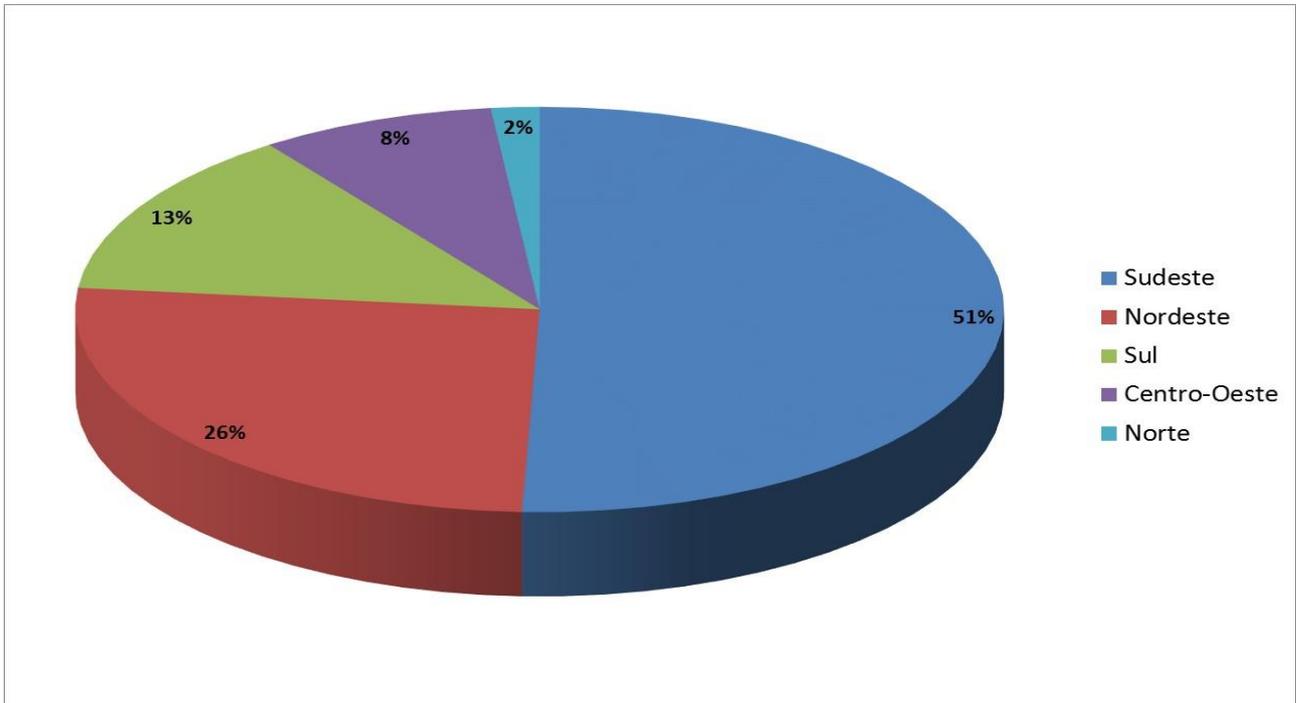
***Notas:**

- 1) Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemirim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá.
- 2) Os dados de 2020 da CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG, Mercado Municipal - Patos de Minas/MG, CEASA/RJ - Ponto de Pergunta, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão foram repetidos em 2021 para viabilizar a comparação sem influenciar na variação %.
- 3) Os dados de 2021 da CEASA/MS - Campo Grande, CEASA/TO - Palmas e CEASA CAMPINAS - SP foram repetidos em 2020 para viabilizar a comparação sem influenciar na variação %

Fonte: Conab

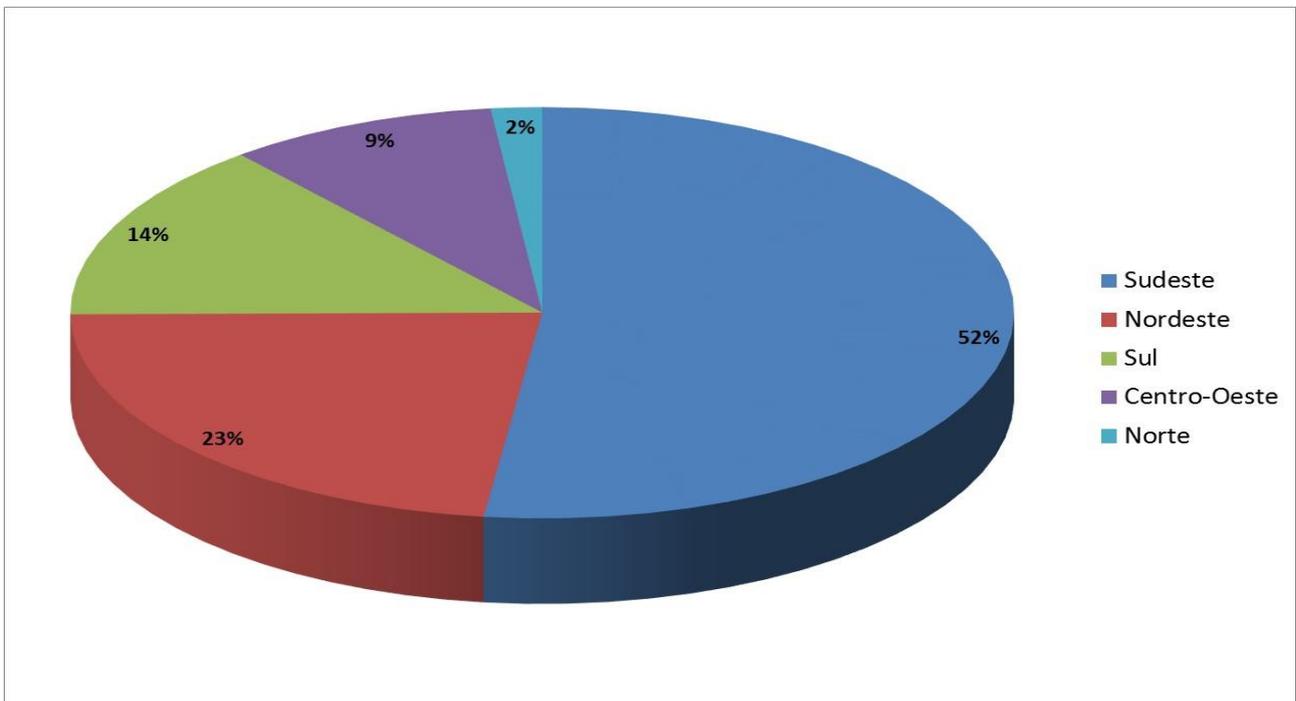
No que tange ao percentual de participação das regiões na comercialização do setor hortigranjeiro (Gráfico 1), o cenário tem-se mantido constante nos últimos anos. A região Sudeste respondeu por 51% (8.837.976 toneladas), seguida da região Nordeste, com 26% (4.555.684 toneladas), Sul com 13% (2.340.541 toneladas), Centro-Oeste com 8% (1.461.725 toneladas) e Norte com 2% (295.071 toneladas). Quando se considera o valor transacionado (Gráfico 2), o percentual do Sudeste perfaz 52%, o Nordeste 23%; o Sul 14%; o Centro-Oeste 9% e o Norte 2%.

Gráfico 1: Percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros, em 2021.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Percentual de participação das regiões no valor transacionado de hortigranjeiros, em 2021.



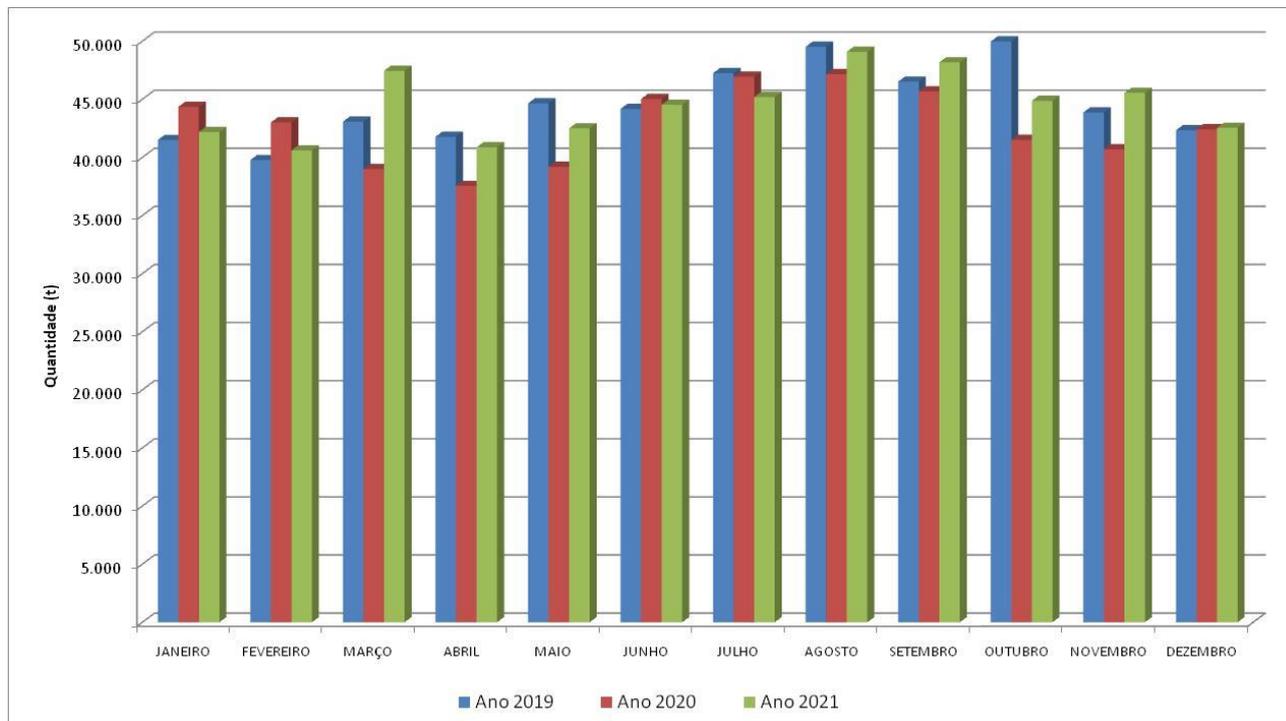
Fonte: Conab

Comercialização de Hortaliças por Subgrupo

Em 2021, a comercialização de hortaliças nas Centrais de Abastecimento¹ registrou alta de 1,76% em relação ao movimentado em 2020. A performance vem demonstrar a reversão do movimento observado em 2020 na comparação com 2019 e de 2019 com o ano anterior. Em 2020, nos três subgrupos, houve redução da comercialização de forma acentuada no primeiro semestre, mais precisamente a partir de março, um reflexo do impacto da pandemia no setor. No entanto, mesmo com a recuperação no ano passado, quando se compara com 2019, a movimentação das hortaliças encontra-se em torno de 1,4% inferior indicando que o declínio da comercialização foi apenas parcialmente recuperado.

No subgrupo das hortaliças do tipo folhas, flores e hastes, o incremento foi de 4,1% em relação a 2020, porém ficou abaixo do registrado em 2019. O declínio em relação a 2019 se deu pela diminuição da oferta de repolho aos mercados, que em termos quantitativos representa quase 50% do volume comercializado desse subgrupo. Já a alta em relação a 2020 foi decorrente da maior oferta da couve flor e do brócolis. A primeira com alta de quase 15% e a segunda com incremento de cerca de 20%. Outro produto representativo nesse subgrupo, a alface, manteve a comercialização nos mesmos níveis em relação a 2020, porém não se recuperou ao patamar de 2019, ficando abaixo 20%, aproximadamente. Ao longo de 2020, as folhosas foram as que registraram maiores quedas na comercialização, devido à sua perecibilidade e forte redução de demanda por parte dos consumidores e, principalmente, dos comerciantes do setor de restaurantes e hotelaria, fechamento das escolas e suspensão das feiras livres nos períodos mais críticos da pandemia, o que prejudicou bastante este setor, cujos produtores são em sua maioria da agricultura familiar ou pequenos produtores

¹ Os dados referem-se ao conjunto de 22 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Patos de Minas, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Caratinga, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba e CeasaMinas - Uberlândia.

Gráfico 3: Quantidade de hortaliças folhosas comercializadas nas Ceasas em 2019, 2020 e 2021.

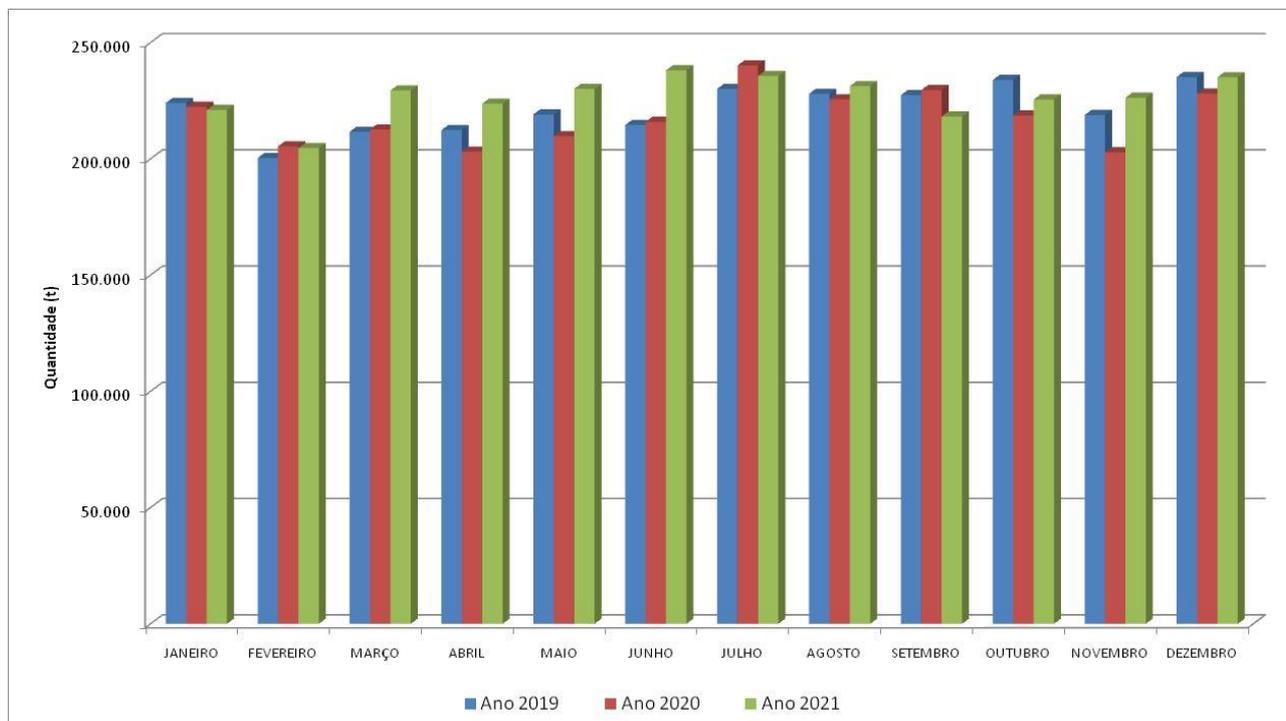
Fonte: Conab

No caso do outro subgrupo das hortaliças, o das raízes, bulbos, tubérculos e rizomas, o movimento também foi positivo ano passado. Neste segmento, a comercialização em 2021 aumentou 4% em relação a 2020 e 2,4% na comparação com 2019. Compõem este subgrupo culturas de alta demanda como a batata, cebola e cenoura, que juntas representam mais de 70% das transações relativas a esse conjunto dentro das Ceasas. A batata e a cenoura tiveram aumento nas suas movimentações dentro das Ceasas, sendo fator fundamental para a alta geral da comercialização das raízes, bulbo, tubérculo e rizoma, o que não ocorreu com a cebola. Destaca-se que o perfil dos produtores dessas três hortaliças, em especial dos bataticultores, permitiu-lhes se adaptar mais facilmente às exigências do mercado consumidor, à época do isolamento social, e manter a oferta em elevação. A comercialização de batata em 2021 em relação a 2020 subiu cerca de 10% e, em relação a 2019, o aumento foi de cerca de 9%.

Nesse subgrupo, a queda mensal no período de dois anos ocorreu nos primeiros meses da pandemia, mais significativamente em abril e maio de 2020. Porém, em seguida,

a oferta se recuperou, voltando a uma certa normalidade, atendendo à demanda do mercado, dada a importância destes alimentos na culinária nacional.

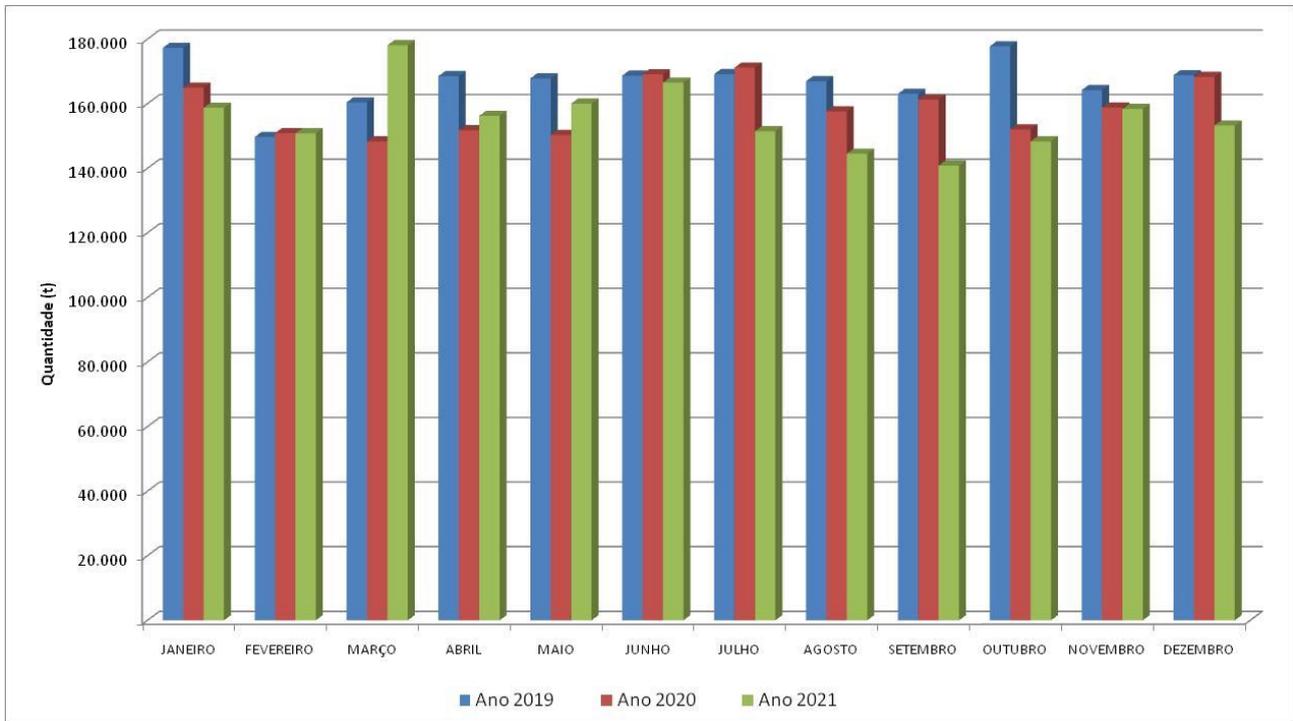
Gráfico 4: Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializadas nas Ceasas em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Por último, as hortaliças fruto, que registraram declínio na comercialização, de 2% em relação a 2020 e de 6,7% em relação a 2019. Esse foi o único subgrupo, dentre as hortaliças, a apresentar queda na comercialização, sendo o tomate o principal responsável por esse comportamento. O fruto representa cerca de 40% do subgrupo e a sua oferta aos mercados atacadistas caiu em 2021 em 3% na comparação com 2020 e em 6% na relação com 2019. Também tiveram redução na oferta, a abóbora (9,0%), a abobrinha (4,1%), a berinjela (5,6%), o jiló (8,6%) e o pimentão (4,8%), decorrentes principalmente das geadas registradas entre os meses de maio e julho.

Gráfico 5: Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados², percebe-se que o ano de 2021 fechou com estabilidade na quantidade total comercializada comparado com 2020. Com um pico de crescimento no mês de março, (volta às aulas em alguns locais, flexibilização das medidas de combate ao coronavírus durante o ano, melhores preços de algumas frutas) e quedas nos últimos quatro meses do ano. Esse descenso nesses meses se deveu ao aumento mais forte nas cotações no atacado e no varejo por influência dos baixos investimentos em algumas culturas – como mamão – ou mesmo restrição da oferta por quebra de safra, no caso da maçã e laranja, além da alta dos preços dos combustíveis, que está na base da cadeia logística e de produção.

Embora na média a quantidade total comercializada tenha ficado estável, houve variações entre as Ceasas, como pode ser visto na Tabela 3. Como exemplo, a comercialização na Ceagesp - São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte aumentaram, respectivamente, 4,1% e 3,9%. Já na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Governador Valadares, por exemplo, a comercialização caiu, concomitantemente, 21,5% e 11,5%.

Nota-se pelo Gráfico 6, que os níveis de comercialização em 2021 foram inferiores a 2019 para quase todos os meses do ano. No somatório, a queda foi de 4,09% em relação a 2019, o que mostra que não houve ainda uma recuperação total da comercialização de frutas em relação ao período pré-pandemia.

² Os dados referem-se ao conjunto de 21 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Patos de Minas, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Caratinga, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba e CeasaMinas - Uberlândia.

Tabela 3: Quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2019, 2020 e 2021.

CEASA	FRUTAS BRASILEIRAS			Variação 2021 / 2020
	2019	2020	2021	
	Quantidade Kg	Quantidade Kg	Quantidade Kg	
CEAGESP - SAO PAULO	1.520.128.310	1.418.671.443	1.476.667.449	4,1%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	625.908.370	591.659.029	615.027.532	3,9%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	751.827.874	733.318.691	575.593.129	-21,5%
CEASA/PR - CURITIBA	364.664.119	372.674.358	379.331.975	1,8%
CEASA/PE - RECIFE	314.076.542	344.572.290	355.178.479	3,1%
CEASA/GO - GOIANIA	347.144.003	305.306.820	316.111.889	3,5%
CEASA/CE - FORTALEZA	250.178.873	263.877.272	269.138.735	2,0%
CEASA/ES - VITORIA	181.036.477	194.430.128	220.592.284	13,5%
CEASA/DF - BRASILIA	148.441.574	137.383.876	137.699.091	0,2%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	103.342.880	103.412.140	111.648.441	8,0%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	57.900.893	49.963.940	54.226.066	8,5%
CEASAMINAS - CARATINGA	23.248.170	11.570.722	32.018.105	176,7%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	28.967.870	30.477.536	28.450.035	-6,7%
CEASAMINAS - UBERABA	74.159.166	32.411.009	19.882.881	-38,7%
CEASA/AC - RIO BRANCO	5.762.183	9.470.508	14.469.078	52,8%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	10.520.045	9.970.899	8.819.852	-11,5%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	6.646.021	7.847.377	6.215.494	-20,8%
CEASA/MG - PATOS DE MINAS	10.783.550	9.696.744	5.084.995	-47,6%
CEASAMINAS - BARBACENA	3.732.068	3.812.991	4.805.061	26,0%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	2.509.155	2.575.178	2.447.256	-5,0%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	204.291	154.441	95.225	-38,3%
TOTAL	4.831.182.434	4.633.257.392	4.633.503.052	0,01%

Fonte: Conab

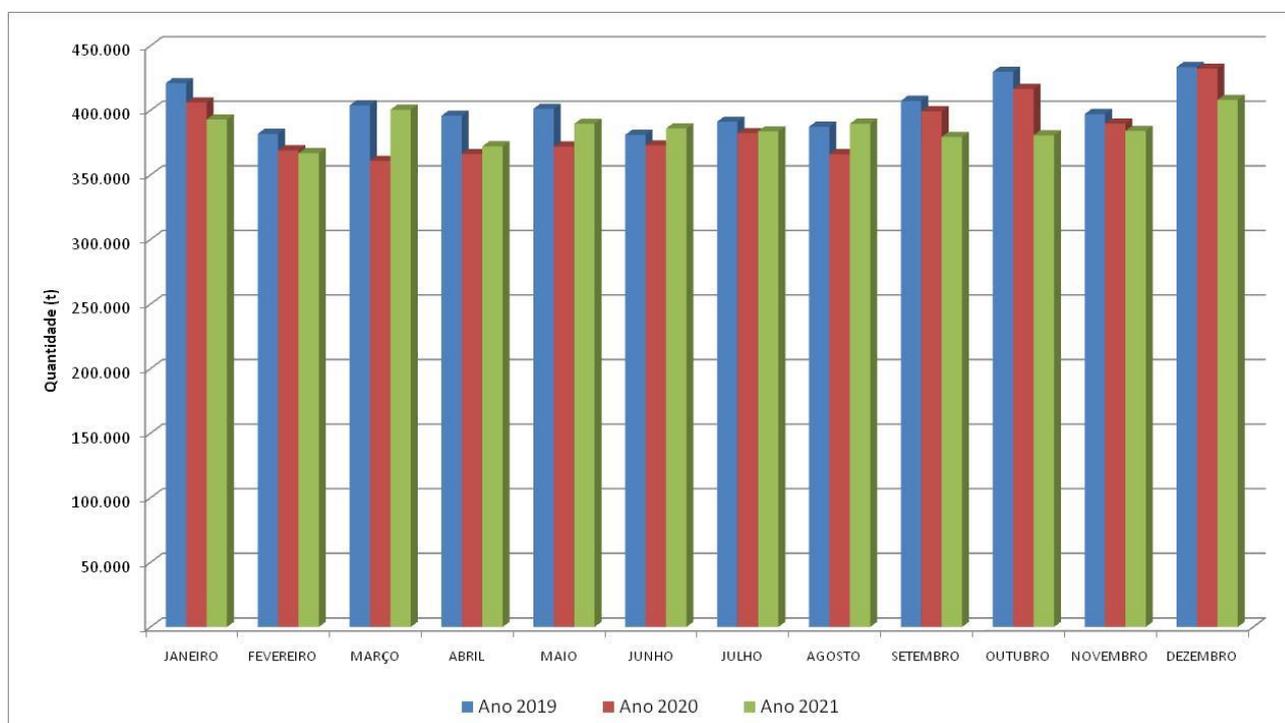
Além disso, existe o comportamento de produção e distribuição de cada cultura específica. Por exemplo, dentre as principais culturas, o início de 2021 foi marcado por preços elevados da banana nanica por causa de problemas climáticos nas principais áreas de cultivo. Isso afetou a produtividade e a qualidade das frutas nas regiões produtoras catarinenses e paulistas, com a colheita menor em relação ao ano anterior. A produção de banana prata passou por entressafra nos primeiros meses do ano, num cenário em que a demanda encontrava-se estagnada. Já no segundo semestre, a oferta aumentou tanto para a nanica quanto para a prata, porém em menor percentual em relação a anos anteriores.

O mercado de laranja registrou preços regulares e constantes em 2021. A comercialização foi estável ou caiu levemente nas Ceasas. Em virtude da menor safra no cinturão citrícola, por conta de problemas climáticos em 2021, e à boa demanda da indústria produtora de suco, a oferta para o varejo foi menor.

A comercialização de maçã cresceu em quase todas as Ceasas, mesmo em meio à demanda desaquecida. A grande safra da maçã fuji, por ser bienal e ter se desenvolvido em clima adequado, foi a principal responsável por esse resultado. Já a comercialização de mamão teve queda na maioria dos entrepostos atacadistas. Muito em função da baixa rentabilidade em 2020 – ano de recessão mais forte por causa do início da pandemia – fez com que os investimentos, tanto em novas áreas quanto no trato das plantações, fossem menores em 2021.

A oferta melancia teve variações pequenas. Na maioria das praças produtoras, a área plantada foi menor. Porém, as vendas externas da fruta foram maiores do que em 2020.

Gráfico 6: Quantidade de frutas brasileiras comercializadas nas Ceasas em 2019, 2020 e 2021.

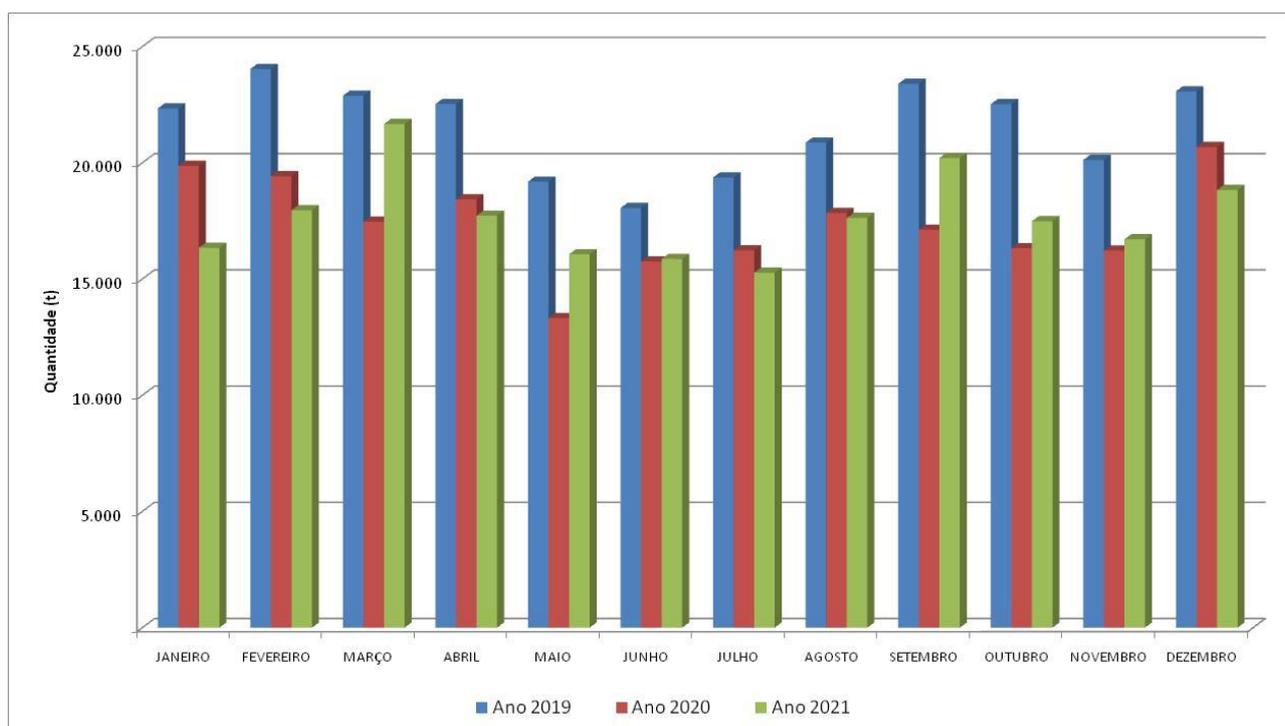


Fonte: Conab

Já a comercialização de frutas importadas nas Ceasas, em 2021, demonstrou aumento de 1,5% em relação a 2020, porém, queda acentuada de 18% quando comparado a 2019. Esse fato se deve tanto à desvalorização cambial, que encareceu os produtos que vêm de fora, quanto em decorrência da pandemia. Na Ceasa/AC - Rio Branco, quantidade de frutas importadas caiu 95%, a maior queda registrada.

As frutas importadas mais comuns nas Ceasas foram: pera, maçã, ameixa, kiwi, uva, pêssigo, entre outras. A quantidade total de pera importada aumentou 3,1% em 2021 em comparação com 2020, por outro lado, a quantidade de maçã importada caiu 24% na mesma comparação.

Gráfico 7: Quantidade de frutas importadas comercializadas nas Ceasas em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab



9 772595 283007



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL